

## **Articulação de Agroecologia Serramar: ações de acompanhamento técnico em rede e trocas de experiências voltadas para práticas agroecológicas**

*Articulation of agroecology Serramar: actions of technical networking and exchange of experience aiming at agroecologic farming practices*

BARBOSA, Thiago Michelini<sup>1</sup>; BENTO, Maria Inês Silva<sup>2</sup>; MATTOS, Claudemar<sup>3</sup>; ATALIBA, Adaildo<sup>4</sup>; FRANCH, Jaime Lima<sup>5</sup>.

1 Eng<sup>o</sup> Agrônomo – AMLD, [michelinibarbosa@yahoo.com.br](mailto:michelinibarbosa@yahoo.com.br); 2 Extensionista Ambiental – AMLD, [assentamento@micoleao.org.br](mailto:assentamento@micoleao.org.br); 3 Eng<sup>o</sup> Agrônomo – CEDRO, [claudemar\\_rj@yahoo.com.br](mailto:claudemar_rj@yahoo.com.br); 4 Agricultor Familiar – Assentamento Cambucaes, [assentamento@micoleao.org.br](mailto:assentamento@micoleao.org.br); 5 Eng<sup>o</sup> Agrônomo – AGROJARDIM, [jaimelf@terra.com.br](mailto:jaimelf@terra.com.br).

**Resumo:** A Articulação de Agroecologia Serramar (AASM) surgiu de iniciativas agroecológicas no Rio de Janeiro, próximas à remanescentes de Mata Atlântica, numa realidade sócio-econômica de agricultores familiares e assentados rurais. No âmbito desta rede foram realizados plantios de sistemas agroflorestais, intercâmbio de experiências e a posterior adequação das técnicas pelos agricultores familiares, como condições que favoreceram o desenvolvimento de práticas agroecológicas de produção em unidades familiares agrícolas. As experiências que surgiram com a atuação da AASM foram sistematizadas em forma de entrevistas, fotos, seminários e mapas falados, ferramentas essas utilizadas na compreensão da visão do agricultor sobre sua propriedade e a atuação técnica no planejamento das práticas. A atuação em rede gerou um exercício contínuo de reflexão sobre as dinâmicas dos atores envolvidos na articulação, e sobre a evolução das práticas realizadas pelos agricultores em suas unidades de produção, consolidando uma construção coletiva do conhecimento agroecológico regional, balizando atuação do corpo técnico envolvido diretamente com as experiências.

**Palavras -Chave:** Agroecologia, rede, conhecimento, agroflorestas.

### **Contexto**

A prática agroecológica da Articulação de Agroecologia Serramar (AASM) se desenvolve com comunidades rurais das Baixadas Litorâneas do Rio de Janeiro, pertencentes à Bacia Hidrográfica dos Rios São João e Macaé - nos municípios de Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Araruama e Saquarema. Desde 2004, cerca de 20 famílias de agricultores assentados rurais das comunidades do Visconde (Casimiro de Abreu), Sebastião Lan, Aldeia Velha e Cambucaes (Silva Jardim); cerca de 10 técnicos e agentes de desenvolvimento locais e mais recentemente, 15 famílias de agricultores familiares da comunidade de Tapinoã (Araruama) e de comunidades rurais de Saquarema se reúnem e se articulam em torno das práticas agroecológicas.

A AASM se formou com o intuito de reunir os diferentes atores com atuação no desenvolvimento rural da região, com ênfase na construção de uma proposição coletiva de uma agricultura de base ecológica. De um modo geral, esses diferentes atores identificam que a falta de políticas públicas adequadas à agricultura familiar

de base ecológica constitui-se num dos maiores obstáculos a consolidação das propriedades rurais, sejam elas originárias pela tradicional colonização da região ou pelas ocupações e assentamentos de reforma agrária.

A agricultura praticada nesta região se caracteriza como de subsistência, valendo-se da força de trabalho familiar, sendo a banana, o feijão, o milho, o inhame e o aipim as principais culturas, embora a maioria dos agricultores possua também pequenas criações de animais, principalmente gado de leite. Devido às condições de relevo acidentado, e a grande quantidade de áreas de preservação permanente, a agricultura nesta região causa fortes impactos ambientais, que refletem diretamente no potencial produtivo dos solos e conseqüentemente na produtividade das lavouras, além de gerar alguns problemas com a legislação ambiental, levando os agricultores desta região à insatisfação e ao desestímulo, influenciando a saída dos mesmos para as áreas periféricas das cidades próximas.

Entre outros problemas, ressalta-se: o difusionismo tecnológico unidirecional e com o sentido vertical, que vê o agricultor como depositário passivo dos conhecimentos gerados pelas instituições de pesquisa; a venda da propriedade rural; a expansão territorial da especulação imobiliária e do uso de agrotóxicos; os conflitos ambientais: áreas protegidas por lei x agricultura familiar; e a ausência de execução de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável e à agroecologia.

### **Descrição da experiência**

Buscando atenuar tais problemas, um grupo de trabalho envolvendo técnicos da então Secretaria de Agricultura e Pesca de Casimiro de Abreu (SMAP), da Agrojardim e da Associação Mico Leão Dourado (AMLD), verificou junto aos assentados de Aldeia Velha e da Fazenda Visconde, assim como junto aos agricultores familiares da região serrana de Casimiro de Abreu, uma forte demanda por alternativas de produção agrícola, mais viável e adequada às condições sociais e ambientais da região. Tais entidades formaram uma parceria e trabalharam na orientação de técnicas e princípios agroecológicos/agroflorestais junto a alguns destes produtores, realizando atividades que estimularam a formação e a troca de experiências entre os mesmos, visando a implantação de sistemas agroflorestais em suas propriedades, assim como o incremento de renda e da qualidade de vida destes agricultores.

As ações destas entidades que antes eram isoladas buscaram uma integração a partir da realização de eventos para a apreensão de conhecimentos agroflorestais, gerando o embrião do que viria a ser a AASM. Visitas de intercâmbio junto a agricultores do Vale do Ribeira/SP e capacitação com facilitadores externos e internos formaram a base para a implantação de agroflorestas nas propriedades dos agricultores da região. Atualmente, na AASM existem cerca de quinze famílias de agricultores familiares, sendo pelo menos sete mulheres, cultivando em sistemas agroflorestais, baseados nos fundamentos sucessionais. As organizações que compõe hoje a AASM são a AMLD, a CEDRO, a EMATER (Araruama e Saquarema), e as associações de agricultores das comunidades rurais de Visconde, Cambucaes, Sebastião Lan II, Tapinoã e Aldeia Velha.

As linhas de ação da AASM são a implantação de sistemas agroflorestais, o apoio às feiras locais e ao artesanato, e a promoção da construção coletiva e participativa

do conhecimento agroecológico no estado do Rio de Janeiro. Para tanto a AASM procura desenvolver ferramentas metodológicas participativas voltadas à identificação, mapeamento e sistematização e intercâmbios de experiências em agroecologia, desenvolvidas por agricultores familiares; articular os conhecimentos necessários à promoção de processos sustentáveis de desenvolvimento local e territorial, por meio do diálogo entre os saberes construídos pelos agricultores e extensionistas, na execução de ações de transição para a agroecologia; e estimular os processos sociais de inovação tecnológica fomentando e difundindo processos de experimentação desenvolvidos pelos próprios agricultores familiares.

São exemplos de atividades desenvolvidas nos últimos anos junto aos agricultores familiares das referidas comunidades: realização de vários diagnósticos participativos, utilizando principalmente uma metodologia de diagnóstico e desenho, com a confecção de mapas da unidade produtiva e a identificação de características ambientais; realização de cursos de formação; viagens de intercâmbio; estímulo à realização de mutirões agroflorestais, valorização do artesanato e do mercado local, reuniões de planejamento e o encontros de agroecologia locais.

Uma das atividades realizadas pela AASM é a elaboração dos “mapas falados” junto às famílias dos agricultores. Com esta metodologia, assessores e agricultores expressam em uma folha de papel pardo a realidade atual da propriedade e os projetos daquela família para o agroecossistema em questão, demonstrando na folha de papel os seus sonhos de implementação de obras, plantio de lavouras ou até mesmo de ações conservacionistas ambientais. Esta ferramenta favorece a reflexão acerca do manejo da paisagem por parte dos agricultores e viabiliza o debate agroecológico como alternativa de intervenção. O sucesso desta metodologia resultou numa ação de compensação por serviços ambientais aos agricultores com boas práticas agrícolas, por meio de recursos do pagamento pelo uso da água executado pelo Comitê de Bacias Hidrográficas da Bacia do Rio São João.

## **Resultados**

Além dos resultados técnicos conseguidos como o aumento da produção e da agrobiodiversidade, a prática agroflorestal na região serviu para reflexão dos aspectos negativos de imposição da aplicação do crédito agrícola oficial (PRONAF), ressurgimento de olhos d’água, valorização do conhecimento e da importância das sementes crioulas e conexão de fragmentos florestais. Os agricultores praticantes dos princípios agroecológicos têm tentado e experimentado novas formas de se organizar para melhor comercializar os produtos advindos destas lavouras. Os principais meios de comercialização dos produtos agroecológicos hoje são as feiras locais em Casimiro de Abreu e em Silva Jardim, além das vendas no sistema de porta em porta, sempre atendendo uma clientela fiel.

Além dos produtos gerados nas lavouras agroecológicas, outros produtos têm sido comercializados pelos agricultores, como o artesanato em fibra de bananeira, sementes florestais e derivados do leite. A adoção desse sistema em suas propriedades vem também contribuindo para a recuperação dos recursos hídricos e da paisagem característica da região, sendo estes os grandes potenciais turísticos para o desenvolvimento econômico sustentável da nossa região. Estas práticas agroecológicas são constantemente visitadas por outros agricultores e técnicos de regiões próximas, estudantes universitários e de escolas públicas.

Desde 2006 a AASM integra a Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro - AARJ, movimento estadual que congrega outras diversas regiões do estado, e se articula diretamente com a Articulação Nacional de Agroecologia – ANA. O resultado desta interação foi a ampliação do universo de trocas de experiências, resultando na maior consolidação da rede regional.

A AASM também participou de outro projeto, desta vez articulado com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e outros parceiros, (Campo e Campus – Jovens rurais/quilombolas protagonizando o fortalecimento da agricultura familiar e a construção do conhecimento agroecológico no estado do Rio de Janeiro) objetivando estimular os jovens rurais a procurarem caminhos de formação de qualidade, favorecendo a sua ação como protagonista do fortalecimento da agricultura familiar em bases agroecológicas e promovendo a permanência juvenil no campo.

Vale ressaltar que hoje a AASM integra diversos fóruns relativos ao desenvolvimento rural da região, por meio da participação ativa de seus agricultores e assessores. A construção do conhecimento coletiva viabilizada pela atuação em rede proporcionou a criação de grupos de trabalhos dentro do movimento relacionados com o acesso a mercados e ao manejo florestal. Estes grupos hoje procuram influenciar ativamente a formulação de políticas públicas a nível regional, participando das articulações a respeito da Alimentação Escolar e discussões relativas à legislação ambiental e mediação de conflitos ambientais no entorno de unidades de conservação da região.

Assim, espera-se que as dificuldades e problemas do difusionismo das técnicas agrícolas possam ser superados já que a construção coletiva do conhecimento agroecológico por meio da valorização e estímulo às trocas de experiências envolvendo técnicos e agricultores são as principais ferramentas metodológicas utilizadas pela AASM. Contudo, a carência de recursos financeiros e humanos e as complicações sócio-ambientais da região, são alguns dos entraves ao processo de multiplicação agroflorestal, dificultando que mais produtores adotem tal sistema de cultivo.

### **Agradecimentos**

Associação Mico-Leão-Dourado

Cooperativa de Assistência Técnica

Associação dos Agricultores Rurais Unidos Venceremos do Assentamento Cambucaes.

Associação dos Agricultores do Assentamento Visconde

Associação dos Agricultores Aldeia Velha

EMATER - Araruama

Agricultores Familiares da comunidade Rural de Tapinoã.